A DIDÁTICA CRÍTICA NA CONCEPÇÃO DE PROFESSORES(AS) PEDAGOGOS(AS)

Ingrid Louback de Castro Moura[1]

Introdução

Este texto, fruto de uma pesquisa de estágio pós doutoral ainda em andamento, se insere no âmbito dos estudos que buscam aprofundar as discussões acerca do campo investigativo da didática crítica, visando seu fortalecimento como tal e, consequentemente, contribuir para o aperfeiçoamento desse componente curricular nos cursos de formação docente e para as práticas pedagógicas nas escolas públicas.

Parte-se da ideia, de que a didática é uma disciplina indispensável nos cursos de formação de professores, pois possibilita a reflexão e o debate de questões do ensino e da aprendizagem, ao conjunto das disciplinas e, também, representa uma base para os estudos que seguem em outras disciplinas tais como as de Ensino ou Metodologias específicas e no Estágio Supervisionado.

A defesa de que esse componente seja estudado e trabalhado em uma perspectiva crítica, fundamenta-se no entendimento de superação da perspectiva tecnicista prescritiva que ecoa práticas capazes de "ensinar tudo a todos" e da defesa de uma didática que provoque a reflexão sobre as práticas docentes e proponha uma análise teórica e prática dos processos de ensino e aprendizagem, para que os professores e as professoras em formação, tenham repertório para pensar, de forma emancipatória, em suas próprias práticas pedagógicas quando estiverem atuando.

Com base nessas reflexões, emerge a questão central deste ensaio: quais as apreciações iniciais de professores(as) atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental, egressos dos cursos de Pedagogia, diurno e noturno, de uma universidade pública do Ceará, quando pensam em didática? Essa indagação, vai ao encontro da reflexão apontada por Franco (2022, p. 9) ao compartilhar que "estava bastante preocupada em captar os verdadeiros sentimentos e as concepções dos professores em relação à didática e compreender como percebiam as possibilidades e a presença da didática em seus espaços de docência na escola pública."

Da questão central deste trabalho, é delineado o objetivo: identificar e analisar as

[1] Professora Dra. Adjunto IV da Universidade Federal do Ceará (UFC). [ingridlouback@ufc.br].

concepções de didática de professores(as) pedagogos(as) dos anos iniciais do ensino fundamental. Com efeito, ao analisar as visões de pedagogos e pedagogas em atuação, este trabalho visa contribuir para o fortalecimento da didática, numa concepção crítica, não apenas como disciplina, mas também como campo investigativo e dos cursos de Pedagogia.

Método

A base metodológica deste estudo, de abordagem qualitativa, parte da compreensão de que a pesquisa em educação tem características específicas, haja vista que seu objeto de estudo é "multidimensional, mutante, complexo, em que o caráter sócio-histórico de suas práticas faz com que cada situação educativa seja sempre única, irrepetível, com imensas variações no tempo, no espaço, nas formas organizativas de sua dinâmica e no caráter de sua intencionalidade" (FRANCO, 2003, p. 190).

No que concerne ao suporte bibliográfico, está situado em teóricos que são referências nos estudos da didática e da Pedagogia, tais como, Candau (2004 e 2020), Franco (2012, 2018, 2022) Franco e Pimenta (2012), Libâneo (2012a e 2012b), Longarezi; Pimenta; Puentes (2023), Pimenta (2012), Veiga (2007 e 2012), entre outros estudiosos.

Com amparo nos pressupostos da Pesquisa Ação Pedagógica (PAPe), proposta por Franco (2016), entende-se que os participantes da pesquisa não são objetos passivos, mas sim, sujeitos ativos que, ao relatarem suas concepções, práticas e sentimentos, não apenas oferecem dados para a pesquisa, mas, também, cooperam com a formação do pesquisador e dos outros sujeitos participantes.

Foram realizados até então, três encontros reflexivos, com um grupo formado por 8 docentes, dos quais 3 são mulheres e 5 são homens. Esses professores estão lotados em turmas do 1º ao 5 º ano do ensino fundamental, de 4 cidades do Ceará, incluindo a capital Fortaleza, e em uma outra capital nordestina. Todos são professores jovens com 2 a 8 anos de conclusão do curso de Pedagogia, egressos de uma mesma universidade pública cearense.

Os encontros foram realizados virtualmente, através da plataforma *Google Meet*, antes disso, os docentes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que explicava os objetivos da pesquisa e informava que as reuniões seriam gravadas.

Ao final de cada sessão foi realizada uma síntese coletiva, essa mesma síntese era apresentada no início da reunião seguinte, com os acréscimos feitos pela pesquisadora, após ouvir as gravações, para que essas alterações fossem avaliadas e aprovadas pelos sujeitos. Para



responder à questão medular deste ensaio, apresento no tópico a seguir as reflexões compartilhadas pelos docentes durante o primeiro encontro.

Discussão e Resultados

A primeira reunião foi iniciada com a apresentação da pesquisadora e dos pedagogos. Mesmo sendo egressos da mesma universidade, alguns eram do curso diurno, outros do noturno, tendo ingressado e concluído suas formações em semestres diferentes. Sobre a realização da disciplina didática, alguns fizeram presencialmente, outros no formato remoto, ocorrido durante a pandemia mundial da Covid 19. Os docentes com os quais cursaram a disciplina didática, também eram diversos e incluíam professores efetivos e substitutos.

Após as apresentações inicias, os docentes foram convidados a responderem a seguinte indagação: "quando eu falo em didática, ou quando se fala em didática, o que vem à mente de vocês?"

Henrique e Letícia, foram os primeiros a se posicionarem, trazendo uma percepção mais instrumental da didática.

> A sistematização de como você vai apresentar um conteúdo. (Prof. Henrique)

> Eu também sinto que é... modos, né? Meios de facilitar sequências, diversidade... né? (Profa. Letícia)

Cassiano, concordou com os colegas, mas acrescentou a lembrança da temática tendências pedagógicas, como um assunto bastante trabalhado quando realizou a disciplina, destacando a visão crítica.

> [...] essa questão mesmo, da concretização, do trabalho certo? E, além disso, é essa visão crítica sobre as tendências pedagógicas. Eu lembro que a gente focou muito. (Prof. Cassiano)

A percepção mais crítica, de que a didática inclui métodos, mas que não se reduz aos aspectos técnicos e instrumentais, foi desenvolvida por Chico, ao asseverar que

> Eu penso em métodos, técnicas, procedimentos, mas também eu penso num... em aspectos sociológicos, filosóficos, antropológicos, econômicos, políticos, sociais **que embasam** e fundamentam esses métodos, essas técnicas, essas tendências, esses procedimentos. (Prof. Chico)

A análise de Chico traz um argumento basilar, o de que a didática, numa perspectiva crítica, também se importa com os métodos, mas que essa reflexão não deve estar desvinculada dos aspectos sociais, políticos e econômicos. Maitê deu continuidade ao raciocínio a respeito



da criticidade na didática, adicionando a importância do afeto.

> Acho que a gente pode pensar como uma arte, né? De atrelar à técnica, com afeto, com... a forma de fazer as crianças pensarem, também, criticamente dentro daquilo que nós estamos vivenciando no dia a dia, né? Uma forma de ensinar engajada. [...] pelo menos a que eu busco, todos os dias, né? Então quando eu pensei, o que a didática é pra mim, é a técnica atrelada ao afeto e a construção crítica do pensamento. (Profa. Maitê)

Ao compartilhar seus pensamentos sobre a didática, o professor Tiago revelou fazer parte do Grupo de Estudos e Pesquisa em Didática e Formação Docente (GEPED), da Universidade Federal do Ceará, e estabeleceu a seguinte comparação

> Eu gosto de pensar na metáfora da bússola, que eu acho que já falei em alguma reunião do GEPED. Que eu vejo a didática como orientador, porque a gente desenvolve um trabalho, e aí, a didática nos orienta, em função de que é esse trabalho, para quem esse trabalho, para que tipo de sociedade a gente desenvolve esse trabalho e aí, obviamente, fazendo essa junção, sim, de métodos, de maneira de ver o mundo, de análise de contexto. Mas, pra mim, eu vejo muito a didática nessa metáfora da bússola, né? Da orientação. (Prof. Tiago)

Matheus também destacou a importância das finalidades pedagógicas e educacionais no pensamento didático e sintetizou dizendo que a didática articula objetivos, conteúdos, metodologias e formas para alcançar o que se entende por educação.

> Eu também penso assim nessa linha, que foi colocada, né? Em termos dessa articulação entre diferentes elementos do trabalho pedagógico, é... em direção ao alcance de determinados finalidades educacionais. E aí essas finalidades eu acredito que elas têm tanto uma dimensão pedagógica, ali mais relacionada ao ambiente de sala de aula, né? Mas essas finalidades pedagógicas do ambiente de sala de aula também estão relacionadas com finalidades educacionais mais amplas, né, com a perspectiva de educação que se tem de sociedade e eu acredito que a didática, nesse papel de articular, objetivos, conteúdos, metodologias, formas de avaliação na busca do alcance daquilo que se entende por educação. A favor de um projeto de sociedade. (Prof. Matheus)

O depoimento de Matheus aprofunda a discussão de que as práticas pedagógicas e, consequentemente, a didática, devem estar articuladas ao projeto de sociedade e aponta aspectos da didática defendida neste ensaio, que articula escola e sociedade, teoria e prática, técnica e política.

Conclusões

Este trabalho buscou identificar e analisar as concepções de didática de professores(as) pedagogos(as) dos anos iniciais do ensino fundamental, egressos de uma universidade pública



cearense, que participaram de uma investigação pautada nos pressupostos metodológicos da Pesquisa Ação Pedagógica.

Em suas primeiras reflexões, alguns professores revelaram uma visão mais reducionista e instrumental, vinculando a didática apenas aos aspectos técnicos e metodológicos. A maior parte dos professores, no entanto, trouxe em suas falas concepções fundamentadas na didática crítica, que não renega aos métodos, mas compreende que esses fatores devem estar associados aos aspectos que analisam os processos de ensino e aprendizagem em sua globalidade, atrelando os elementos pedagógicos e sociais, pautados em um projeto de sociedade e objetivando a práxis.

Palavras-chave: Didática crítica, Formação de professores, Ensino Público.

Referências

CANDAU, V. M. A. A Didática e a formação de educadores – Da exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. **A Didática em questão.** 24. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

_____. Didática: revisitando uma trajetória. In: CANDAU, V. M.; CRUZ, G. B. da.; FERNANDES, C. (orgs.). **Didática e fazeres-saberes pedagógicos:** diálogos, insurgências e políticas. 1 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

FRANCO. M. A. S.; PIMENTA, S. G. **Didática:** embates contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

FRANCO, M. A. S. A **metodologia de pesquisa educacional como construtora da práxis investigativa**. NUANCES: estudos sobre educação – ano IX, v. 09/10, jan/jun e jul/dez. 2003.

_____. **Pedagogia e Prática Docente**. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. Pesquisa ação-pedagógica: práticas de empoderamento e participação. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 18, n. 2, p. 511–530, 2016. DOI: 10.20396/etd.v18i2.8637507. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8637507. Acesso em: 06 maio. 2025.

_____. Renovar a didática crítica uma forma de resistência às práticas pedagógicas instituídas pelas políticas neoliberais. In: **Didática:** abordagens teóricas contemporâneas / Marco Silva, Cláudio Orlando, Giovana Zen (orgs). - Salvador: EDUFBA, 2019. 336 p. - (XIX ENDIPE, 1). XIX Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, Salvador, Bahia, 3 a 6 de setembro de 2018.

_____. Por uma didática decolonial: epistemologia e contradições**. Educação e Pesquisa,**



São Paulo, v. 48, 2022. Disponível em: scielo.br/j/ep/a/WwPRwm3znrGLRDYGfXMDx7c/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 24 maio. 2025.

LIBÂNEO, J. C. Ensinar e aprender, aprender e ensinar: o lugar da teoria e da prática em Didática. In: LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. (orgs.). **Temas de pedagogia:** diálogos entre Didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012a.

_____. O campo teórico e profissional da Didática hoje: entre Ítaca e o canto das sereias. In: FRANCO. M. A. S.; PIMENTA, S. G. **Didática:** embates contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola, 2012b.

LONGAREZI, A. M.; PIMENTA, S. G.; PUENTES, R. V. (orgs.). **Didática crítica no Brasil.** 1 ed. São Paulo: Cortez, 2023.

PIMENTA, S. G. Epistemologia da prática ressignificando a Didática. In: FRANCO. M. A. S.; PIMENTA, S. G. **Didática:** embates contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

VEIGA, I. P. A. **Repensando a Didática.** 25 ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

_____. **Didática:** entre o pensar, o dizer e o vivenciar. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2012.

